



Filipa Correia/DACS

Monsenhor Silva Araújo distinguido como exemplo de cidadania e vida cristã

BRAGA Monsenhor Silva Araújo foi homenageado, ontem, em Braga. Entre os diversos elogios proferidos no âmbito desta cerimónia, monsenhor Silva Araújo foi classificado como «um príncipe do jornalismo», «sacerdote exemplar», «homem íntegro ou inteiro» e um «exemplo de cidadania». P.10-11

D. Jorge Ortiga pede respostas adequadas para o envelhecimento



António Silva

Católica quer mais cidadãos com curso superior em Portugal



António Silva

DESPORTO P20

SPORTING DE BRAGA PREPARADO PARA DIFICULDADES EM CHAVES

Publicidade

AutoFix
Automóveis de Qualidade

3 ANOS GARANTIA TOTAL

WWW.AUTOFIX.PT

f AutoFix,lda



Protocolo:



CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA SÓCIOS, COLABORADORES E FAMILIARES DIRETOS



CENTRAL ÓPTICAS

Av. Central | R. D. Pedro V | E.Lerclerc | Cerdeirinhas

NOVIDADE 2018

PAGUE OS SEUS ÓCULOS EM
10X SEM JUROS

Conheça todas as condições nas nossas lojas.

DISTINÇÃO, FEITA PELA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE BRAGA, O DIÁRIO DO MINHO PELOS CONGREGADOS, JUNTOU PERSONALIDADES COMO D. JORGE ORTIGA,

Braga homenageou Silva Araújo

FRANCISCO DE ASSIS

Pode dizer-se que a Igreja, a sociedade bracarense e diversas personalidades de relevo nacional e alguns até com projeção internacional juntaram-se ontem em Braga para a homenagem ao Monsenhor Silva Araújo. Entre as diversas frases ditas na distinção, destaque para «um príncipe do jornalismo», «sacerdote exemplar», e «homem íntegro ou inteiro» e um «exemplo de cidadania».

A homenagem, promovida pela Santa Casa da Misericórdia de Braga, pelo *Diário do Minho* e pela Irmandade de Nossa Senhora das Dores e de Santa Ana dos Congregados, teve pelo menos três momentos relevantes: uma eucaristia na igreja dos Congregados, presidida pelo arcebispo de Braga e concelebrada por diversos sacerdotes; um almoço na cantina da Santa Casa da Misericórdia, onde participou, entre outros, o eurodeputado José Manuel Fernandes e alguns familiares do homenageado; e um terceiro momento que decorreu no auditório do antigo Hospital de S. Marcos, propriedade da Misericórdia.

Na homilia, D. Jorge



A "luxuosa" mesa de homenagem ao monsenhor Silva Araújo, na sessão solene, com personalidades com projeção nacional e internacional

Ortiga deu graças a Deus por a eucaristia ser de ação de graças, um momento festivo pelo trabalho e

”

Monsenhor Silva Araújo agradeceu e emocionou-se ao falar dos pais e da irmã falecidos e dedicou a homenagem a eles.

exemplo de monsenhor Silva Araújo. Até porque, na maior parte das vezes, quando os sacerdotes se juntam é para cerimónias fúnebres. «Urge recuperar o sentido festivo da eucaristia e marcá-la pela autenticidade e louvor», afirmou.

Por isso, a ação de graças deve-se ao jornalista, que escreveu e escreve, orientou jornais e jornalistas para que a igreja usasse este púlpito de modo a, através da informação,

mostrar o sonho de uma sociedade mais humana».

A sua condição de reitor dos Congregados e de sacerdote também foram sublinhados.

Na sessão solene, a mesa foi constituída pelo provedor da Santa Casa, Bernardo Reis; por Damião Pereira, diretor do *Diário do Minho*; padre Paulo Terroso, reitor da Basílica dos Congregados; Luís Marques Mendes, antigo dirigente do PSD e atual comentador televisivo;

Ricardo Rio, presidente da Câmara Municipal de Braga; D. Jorge Ortiga, Arcebispo de Braga; e o eurodeputado José Manuel Fernandes.

Na plateia, para além do homenageado, estiveram personalidades como o antigo ministro da Justiça, Miguel Macedo; Domingos Barbosa, presidente da ACB; o pároco e presidente da Junta de freguesia de Gondar, terra natal de monsenhor Silva Araújo; familiares, amigos e pessoas anónimas.

Na cerimónia, o homenageado foi condecorado como "Irmão de honra" e as três entidades ofereceram um computador ao jornalista, para que continue a escrever para o *Diário do Minho*.

Na sua intervenção, o provedor da Misericórdia destacou a sua faceta de jornalista, poeta e escritor, mas também como sacerdote e cidadão, onde «sempre pautou a sua vida por uma linha de firme coerência, com os seus ideais e de inquebrantá-

vel lealdade às instituições e às pessoas, sendo, por isso, um homem livre por excelência».

Por seu turno, Damião Pereira, diretor do *Diário do Minho*, lembrou os seus primeiros tempos de jornalista, precisamente com Silva Araújo.

Recordou o diretor afável, preocupado com as famílias dos trabalhadores; o homem prático, sem tempo a perder. «Fez-nos perceber e amar o nosso Jornal. Obrigado, monsenhor Silva Araújo, por compreender que o nosso *Diário do Minho*, o seu *Diário do Minho*, sempre necessitará da sua inestimável colaboração».

O reitor dos Congregados destacou o «homem íntegro, determinado, feito de um pedaço só. Um homem transparente, simples, sincero, direto e preciso», elogiou, sugerindo aos presentes mais curiosos que leiam os livros do monsenhor Silva Araújo, como "Memória de um jornalista».

Arcebispo quer mais bracarenses como monsenhor Silva Araújo

Tanto na eucaristia como na sessão solene, D. Jorge Ortiga fez questão de pedir aos presentes e cristãos em geral que sigam o exemplo de cidadania e de bom cristão, como é monsenhor Silva Araújo.

Para o Arcebispo de Braga, só assim a homenagem faz sentido, para que não fique pelos abraços e discursos de circunstância. «Aqui reside dimensão prática do significado desta homenagem. O jornalismo não é um privilégio de alguns. A corresponsabilidade na vida da Igreja não reside num pequeno grupo de pessoas que não têm que fazer. O servir em instituições como a Misericórdia não é um apa-

nágio de alguns. A missão é universal e todos são insubstituíveis na causa do reino», afirmou.

Segundo o prelado, a cidade de Braga tem muita gente que vive num espírito de fé e se entrega voluntariamente a diferentes causas. «Verificamos que o número tem crescido nos últimos anos. Mas não serão poucos aqueles que servem com alegria de trabalhar pela Igreja», questionou, lembrando o quanto trabalha, ainda hoje, Silva Araújo.

Por seu turno, o homenageado mostrou humildade. Agradeceu a homenagem, emocionou-se ao falar dos pais e da irmã falecidos. «Sou um instrumento nas mãos de Deus. Se a música é desafinada, a culpa é do instrumento e não do executor», disse, acrescentando que «não é anjo e continua a errar».

JOSÉ MANUEL FERNANDES, MARQUES MENDES E RICARDO RIO

Araújo «príncipe do jornalismo»

Marques Mendes alerta para perigos da imprensa populista e demagógica



Alguns dos momentos que constituíram a homenagem ao homem, sacerdote e jornalista



Marques Mendes entende que este é o tempo dos cidadãos conscientes fazerem-se ouvir

Luís Marques Mendes foi um dos convidados a participar na homenagem ao monsenhor Silva Araújo. Para além da excelente conferência intitulada, "Informação e cidadania", o comentador classificou o homenageado como «um príncipe do jornalismo».

Para Marques Mendes, tratou-se de uma homenagem justa, pelos 30 anos como diretor do *Diário do Minho*, pela sua atividade pastoral, cultural e literário. Enfim, ele é uma referência da cidade de Braga.

Sobre Silva Araújo, o conferencista entende que se trata de um homem de convicções e valores, que nunca trocou convicções por conveniências.

Quanto ao tema, o fafense lembrou como a internet mudou tudo, desfez a dicotomia público e

privado, de um canal de televisão passamos a ter centenas. Mas as mudanças drásticas chegaram sobretudo com as plataformas digitais e as redes sociais, que representam novos desafios, novas oportunidades, mas também riscos.

«É um mundo de oportunidades para a cidadania: o cidadão tem assim consagrado mais em plenitude o seu direito à diferença, mais informação, pode ter informação mais diversificada; mas do outro lado há riscos; riscos do imediatismo, que muitas vezes não é compatível com o rigor, o risco do populismo e da demagogia. Por isso, há que saber tornejar os riscos e valorizar as oportunidades».

Por outro lado, Marques Mendes alerta a maledicência que grassa nas redes sociais e falta de rigor na informação *on li-*

ne. Assim, entende que esta é uma oportunidade para diretores responsáveis e cidadãos conscientes, capazes de escrutinar a informação.

Por seu turno, o eurodeputado José Manuel Fernandes considera que monsenhor Silva Araújo é um exemplo de cidadania e representa os valores cristãos da União Europeia. Sobretudo quando surgem os egoísmos e populismos representados por Trump e pelo Brexit, é preciso ir às raízes cristãs da União Europeia. «Silva Araújo é um homem que pratica aquilo que prega. O *Diário do Minho* é um a referência da credibilidade do jornalismo».

O presidente da Câmara de Braga concordou com a homenagem e lembrou que quando tomou posse homenageou Silva Araújo com a "Medalha de Ouro" da cidade.